

Cultura, Comunicação e Universidade: um estudo sobre diretrizes do Plano de Cultura da Universidade Federal do Ceará¹

Ana Clara do Carmo Sousa Santos²
Eulalia Emília Pinho Camurça³
Maria Isabelle Soares Lima⁴
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Este estudo analisa a comunicação como eixo estruturante na construção do Plano de Cultura da Universidade Federal do Ceará, uma realização da Pró-Reitoria de Cultura, que tem o objetivo de definir as diretrizes para o campo na Universidade. A pesquisa qualitativa, desenvolvida via CNPq/IC-AF, baseou-se em observação participante fundamentada em autores como Martín-Barbero e Muniz Sodré para examinar a comunicação como prática cultural. Os resultados indicam o papel na escuta, participação e fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Cultura; Comunicação; Universidade Pública; Procult UFC; Políticas públicas culturais.

1. Introdução

A cultura e a comunicação são elementos estruturantes da vida social e desempenham papel fundamental na construção das identidades coletivas e no fortalecimento da cidadania. No contexto das universidades, a institucionalização de políticas culturais tem sido uma importante estratégia para promover diversidade, inclusão e integração entre universidade e sociedade. Este trabalho analisa o papel da comunicação na construção do Plano de Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), destacando como essa dimensão vem sendo tratada como eixo estratégico e participativo.

A elaboração do Plano é protagonizada pela Pró-Reitoria de Cultura da UFC (Procult UFC), faz parte do projeto “Universidade em Movimento”, vinculado ao Ministério da Cultura, e propõe diretrizes que priorizam a diversidade, a inclusão, além do fortalecimento

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda em Ciências Sociais (UFC). Atualmente bolsista PIBIC Ações Afirmativas do Plano de Cultura da UFC. Email: anaclarasantoselima@gmail.com

³ Doutora em Direito (UFC). Professora da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, coordenadora do Projeto de Pesquisa PIBIC UFC e atualmente integra a Coordenadoria de Projetos e Interações Interinstitucionais da Procult UFC. E-mail: eulaliacamurca@ufc.br

⁴ Graduanda em Publicidade e Propaganda (UFC). Atualmente bolsista PIBIC Ações Afirmativas do Plano de Cultura da UFC. Email: isabelllemaria@alu.ufc.br

de vínculos dentro e fora da Universidade. A elaboração contempla em quatro etapas metodológicas: mapeamento cultural, realização de seminários temáticos, consulta pública on-line e sistematização das diretrizes.

Os seminários temáticos foram realizados nos campi da capital e do interior, promovendo debates sobre a cultura e suas articulações com os contextos locais. Este estudo se dedica a estudar as diretrizes pensada no seminário “Cultura, comunicação e difusão” com o objetivo de compreender como a comunicação está sendo pensada no processo de construção do Plano de Cultura da UFC, analisando seu papel como ferramenta de escuta, articulação institucional, participação cidadã e valorização da diversidade cultural.

Este estudo é resultado de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica com ações afirmativas (IC-AF), voltado especificamente para o acompanhamento e a análise do Plano de Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Metodologia

A metodologia baseou-se na observação participante das etapas de construção do Plano de Cultura, com foco na participação em seminários temáticos e grupos de trabalho distribuídos entre a capital e os campi do interior do estado do Ceará. Também foram utilizados documentos institucionais como fonte complementar de análise. Trata-se, portanto, de uma investigação que não apenas observa criticamente o processo em curso, mas também se insere nele, buscando entender a construção de políticas culturais.

3. Fundamentação Teórica

A cultura exerce papel fundamental na construção das identidades coletivas e no fortalecimento da cidadania, sendo uma dimensão essencial para o desenvolvimento social e político. No contexto das universidades, a institucionalização de políticas culturais tem se apresentado como estratégia central para promover a diversidade, a inclusão e a valorização das expressões artísticas, assim como dos bens culturais e patrimoniais.

Nesse processo, a comunicação transcende o sistema cultural e social, entrelaçando-se de forma inseparável com ele. “A cultura é comunicação e a comunicação é cultura” (Hall; Hall, 1990, apud López Herrera et al., 2012, p.1), indicando que ambas compartilham uma relação de mútua constituição e são, portanto, indissociáveis.

A formulação de políticas culturais no Brasil é marcada por oscilações históricas ligadas às conjunturas políticas e administrativas. Rubim (2023) aponta que, embora a cultura esteja presente nas agendas públicas, raramente ela é tratada como prioridade no planejamento estatal, sendo frequentemente relegada a uma posição secundária. De modo complementar, Barbalho (2007) destaca que as políticas culturais brasileiras estiveram historicamente atreladas à construção de uma identidade nacional, servindo a diferentes projetos políticos. Desde o governo Vargas, com sua abordagem conservadora e centralizadora, até o período neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, a cultura foi submetida a uma lógica mercadológica que restringiu sua pluralidade. Apenas com os primeiros anos do governo Lula ocorre uma inflexão significativa, com uma reavaliação do papel do Estado e a valorização de manifestações culturais historicamente excluídas.

Essa conjuntura impacta diretamente as universidades brasileiras, que enfrentam desafios para consolidar ações culturais continuadas e sustentáveis. A criação dos Planos de Cultura nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) buscou responder a essa lacuna, estabelecendo diretrizes para o fomento e valorização da cultura no ambiente acadêmico.

A partir dos anos 2000, impulsionadas por diretrizes nacionais e internacionais — como aquelas vinculadas à patrimonialização da cultura imaterial promovidas pelo Ministério da Cultura (MinC) em diálogo com a UNESCO — essas iniciativas ganharam força. Destaca-se, nesse contexto, o Programa Mais Cultura nas Universidades, lançado em 2014 em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de consolidar a cultura como eixo transversal no ensino superior. No entanto, a descontinuidade de políticas públicas, a redução de investimentos e a carência de profissionais qualificados dificultaram sua implementação efetiva.

A trajetória da comunicação no Brasil e na América Latina revela uma complexidade histórica marcada por usos políticos e simbólicos diversos. Com a globalização e o fortalecimento das indústrias culturais transnacionais, essa relação tornou-se ainda mais tensa. Nesse contexto, Jesús Martín-Barbero (2004) introduz o conceito de mediações, propondo uma mudança de foco: da análise dos meios à compreensão dos usos sociais da comunicação, reconhecendo-a como prática cultural e campo de disputas simbólicas, onde os sentidos são produzidos nas experiências cotidianas, mediadas por saberes, temporalidades e competências dos sujeitos.

Essa perspectiva é compartilhada por Muniz Sodré (2024), que compreende a comunicação como campo epistemológico complexo, voltado a responder às transformações sociais e tecnológicas do presente. Segundo ele:

[...] o objetivo científico e teórico da Comunicação é oferecer perspectivas totalizantes sobre o que é o homem, o que é a mulher, o que é a pessoa humana depois dessa revolução trazida pelas máquinas de informação, depois do digital, depois da Inteligência Artificial, depois do computador. Isso é uma mudança. A pessoa que está ali parada é a mesma pessoa de antes? Eu acho que a Comunicação está para dar essa resposta. E para dar essa resposta, ela não pode deixar às margens a comunidade” (Sodré, 2024, p. 10).

A partir dessas reflexões, entende-se que a comunicação deve ser concebida como um processo democrático, dialógico e horizontal, baseado na participação ativa de sujeitos diversos. Não se trata de um mero canal de transmissão, mas de um espaço em que deve ocorrer o reconhecimento mútuo, a valorização das diferenças e a construção coletiva de significados. Nessa perspectiva, emissores e receptores tornam-se co-criadores no espaço público, compartilhando experiências culturais que contribuem para a transformação social.

Como sintetiza Barbero (2001 apud Cortés, s.d., tradução nossa):

A redefinição da cultura é fundamental para entender sua natureza comunicativa. Ou seja, seu caráter de processo produtor de significado e não de mera circulação de informações e, portanto, no qual o receptor não é um mero decodificador do que o emissor colocou na mensagem, mas também um produtor.⁵

Assim, compreender a comunicação como prática cultural é essencial para o fortalecimento de políticas culturais democráticas. Assim, não se deve conceber a comunicação como simples veículo informacional, mas reconhecê-la como dimensão estruturante da cultura e da própria vida social.

4. Resultados e Considerações Finais

A análise do processo de construção do Plano de Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC) evidencia o papel central da comunicação como eixo articulador entre cultura, cidadania e universidade. No 6º Seminário Temático, com foco em Cultura, Comunicação e Difusão contemplou dois grupos de trabalho: “Cultura e novas mídias” e “Integração da Comunicação e Cultura”.

⁵ “La redefinición de la cultura es clave para la comprensión de su naturaleza comunicativa. Esto es, su carácter de proceso productor de significados y no de mera circulación de informaciones y por tanto, en el que el receptor no es un mero decodificador de lo que en el mensaje puso el emisor, sino un productor también”

O Plano, ainda em construção, aponta para diretrizes, tais como a criação de um canal integrado de divulgação cultural, a valorização da comunicação offline, a ampliação do acesso à cultura por meio da diversificação de mídias nos diferentes campi da UFC, o uso de estratégias de acessibilidade em toda comunicação institucional e o reconhecimento de manifestações culturais que circulam dentro e fora da universidade — incluindo saberes populares, expressões das juventudes, produções oriundas de territórios periféricos. A articulação entre cultura e comunicação foi concebida como estratégica para a democratização cultural no ambiente universitário.

As discussões destacaram a comunicação como um processo de mediação, participação e acessibilidade, e não apenas como canal de informação. A comunicação revelou-se ainda como instrumento político e simbólico de construção de vínculos, integração e descentralização. A experiência analisada mostra que o próprio processo de elaboração do Plano se estrutura dentro de um caráter comunicacional, tanto em sua metodologia quanto em sua dimensão simbólica. Como afirmam López Herrera, et al. (2012, p. 4, tradução nossa):

refletindo sobre todo o exposto, pode-se afirmar que a relação entre comunicação e cultura requer considerar a comunicação como o processo básico para a construção da vida em sociedade, como um mecanismo que ativa o diálogo e a convivência entre os sujeitos sociais. Nessa perspectiva, falar de comunicação significa abordar o mundo das relações humanas e os vínculos estabelecidos e a serem estabelecidos.⁶

As diretrizes do Plano, conforme destacado, ainda passarão pela análise de uma Comissão de Sistematização. Novos estudos poderão ser realizados a partir deste processo. No caso desta pesquisa, considera-se que pensar comunicação como dimensão estruturante da cultura permite projetar instituições mais abertas às diferenças e comprometidas a pensar relações vivas e transformadoras. Uma perspectiva relevante, especialmente no ambiente de uma universidade que deseja ser plural e democrática.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniela Nunes; ALBERNAZ, Deize; CORDEIRO, Gabriel Ricardo Salustiano; XAVIER, Laís Sebben. **Comunicação, uma ciência disruptiva: entrevista com Muniz Sodré**. *ComSertões*, Juazeiro (BA), v. 15, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/comsertoes.v15n1a24>. Acesso em: 29 abr. 2025.

⁶ “Al reflexionar en todo lo anterior se puede afirmar que la relación entre comunicación y cultura requiere considerar a la comunicación como el proceso básico para la construcción de la vida en sociedad, como un mecanismo activador del diálogo y la convivencia entre sujetos sociales. Desde esta perspectiva, hablar de supone acercarse al mundo de las relaciones humanas y de los vínculos establecidos y por establecer.”

BARBALHO, Alexandre. **Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, BA, 23-25 maio 2007. Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Disponível em: <http://cult.ufba.br/enecult2007/AlexandreBarbalho.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CORTÉS, Juan J. **Cultura y comunicación como praxis para el desarrollo**. [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.studocu.com/co/document/corporacion-universitaria-minuto-de-dios/sociologia/cultura-y-comunicacion-como-praxis-para-el-desarrollo/89417408>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CULTURA SE FAZ JUNTO – UFC. Disponível em: <https://culturasefazjunto.ufc.br/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LÓPEZ HERRERA, M.; LÓPEZ ARISTICA, M.; LÓPEZ HERRERA, L. **Cultura y comunicación: una relación compleja**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, mar. 2012. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/19/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Medios y cultura en el espacio latinoamericano**. *Pensar Iberoamericano*, n. 5, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.oei.es/pensariberoamerica/numero5.htm>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PROCULT UFC. **6º Seminário do Plano de Cultura da UFC: Cultura, Comunicação e Difusão** | 18 dez. 2024. *YouTube*, 18 dez. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/6K7qSi3Va-4>. Acesso em: 08 abr. 2025.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM 107,9. **Construção do Plano de Cultura da UFC**. *YouTube*, 06 mar. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SR9VR2LVXsk>. Acesso em: 08 abr. 2025.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.